



ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Elisa de Souza Martinez
Universidade de Brasília – UnB

Rembrandt e seu gabinete: naturalia e exotismo

A Rembrandthuis é a instituição que visa proporcionar ampla compreensão de que um segmento significativo da obra de Rembrandt van Rijn (1606-1669) foi realizado na casa em que residiu de 1639 a 1658, localizada na Jodenbreestraat 4, em Amsterdam. A aquisição do imóvel coincide com a encomenda de A Ronda Noturna, de 1642, cujo título original é Oficiais e Homens da Milícia, Companhia do Capitão Frans Banning Cocq, que provavelmente lhe proporcionou meios financeiros para assumir a dívida que, posteriormente, o levou à falência.

Após longo período de descaracterização, iniciou-se em 1911 um processo de recuperação e restauração. Inicialmente, tratou-se apenas de evitar a demolição de um imóvel deteriorado que havia pertencido à Rembrandt e utilizar seus espaços para abrigar e expor uma coleção de gravuras. Com a inauguração da nova ala em 1988, iniciou-se o processo de restauração com o objetivo de restituir os ambientes que teriam caracterizado a casa na época em que Rembrandt ali residiu. Um dos documentos mais relevantes nesse processo foi o inventário da falência do pintor, de 1656. Nesse, as descrições dos itens inventariados caracterizam ampla variedade de tipos e funções dos itens listados. Além das obras do artista e das pinturas de outros que este comercializava, foi incluída a coleção de objetos que formava seu gabinete de maravilhas. Na configuração atual da Rembrandthuis, concluída em 1999, o gabinete é localizado no segundo andar, onde também se encontra o “atelier do artista”. Entre cópias de esculturas antigas, objetos da natureza e livros de gravuras, encontram-se itens indicativos de que a produção de Rembrandt foi contemporânea de expedições e viagens ao continente americano e que de algum modo sua produção contém traços do exotismo dos objetos que colecionou. O gabinete da Rembrandthuis é um dos espaços que temos pesquisado para a construção de uma análise das relações entre exotismo e arte no contexto atual das exposições internacionais de arte. Nosso trabalho resgata, por meio do gabinete na Rembrandthuis as relações que se estabelecem entre modos de ver e processos da pintura, sobretudo quando o proprietário do gabinete - o amateur – é um pintor. Partimos tanto da configuração atual desse espaço museológico quanto da documentação da exposição temporária Rembrandt’s Treasures, realizada por ocasião da abertura do Gabinete de Curiosidades da Rembrandthuis, em 1999.